

Frequência da Aterosclerose Subclínica em Brasileiros Infectados pelo HIV

Frequency of Subclinical Atherosclerosis in HIV-infected Brazilians

David Everson Uip

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP - Brasil

Minieditorial referente ao artigo *Frequência de Aterosclerose Subclínica em Brasileiros Infectados pelo HIV*

Os avanços no tratamento da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (*Human Immunodeficiency Virus* - HIV) resultaram na redução significativa da mortalidade relacionada à síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). A maioria dos pacientes infecta-se entre 19 e 39 anos de idade, recebe medicamentos a partir do diagnóstico, não havendo a priori prazo para interrupção. No seguimento desses pacientes, tem-se observado a emergência de doenças crônicas não infecciosas relacionadas a diversos fatores de risco, inclusive idade e doença cardiovascular. Estudos mostram que há ação direta do vírus no endotélio vascular (processo inflamatório crônico) e ainda ação dos medicamentos antirretrovirais (TARV) no metabolismo lipídico.¹

A incidência de eventos cardiovasculares entre os pacientes infectados pelo HIV é baixa e, por isso, difícil de ser estudada. A aterosclerose subclínica está associada ao risco aumentado de eventos na população geral. Ela pode ser detectada por métodos não invasivos, como a ultrassonografia das carótidas, com o objetivo de medir a espessura da camada médio-intimal e verificar a presença da placa aterosclerótica, e a tomografia das artérias coronárias para mensurar o escore de cálcio. A angiotomografia das artérias coronárias permite ainda a avaliação da presença, composição e extensão das placas coronarianas, além da detecção de estenose.

O estudo "*Frequência de Aterosclerose Subclínica em Brasileiros Infectados pelo HIV*"² teve por objetivo

avaliar esses fatores de risco para doença cardiovascular e encontrou resultados semelhantes aos de outros estudos realizados em diversos centros de pesquisa no mundo. Como referência, é importante citar o trabalho *Multicenter AIDS Cohort Study* (MACS).³

O MACS é um estudo prospectivo em desenvolvimento que acompanha homens que fazem sexo com homens, infectados e não infectados pelo HIV, em quatro cidades americanas (Baltimore/Washington DC, Chicago, Los Angeles e Pittsburgh). A inclusão dos casos iniciou-se nos anos 1987-1991, ocorrendo novas inclusões em 2001-2003 e a partir de 2010. Os pacientes submetem-se a duas entrevistas anuais, incluindo questionamento sobre comportamento, exame físico geral e exames laboratoriais específicos e inespecíficos. De janeiro de 2010 a agosto de 2013, 1001 homens foram submetidos a tomografia cardíaca. Desses, 618 eram infectados pelo HIV, com idade variando entre 40 e 70 anos e sem história prévia de revascularização do miocárdio. A conclusão do trabalho demonstrou que as placas coronarianas, especialmente as não calcificadas, foram mais prevalentes e extensas nos pacientes soropositivos, independentemente da presença de outros fatores de risco.

Alguns fatos merecem referência: 1. O aumento atual do número de casos em homens jovens que fazem sexo com homens; 2. A decisão da Organização Mundial de Saúde de iniciar a terapêutica específica, assim que firmado o diagnóstico etiológico; 3. O aumento da sobrevivência dos pacientes, com diminuição da ocorrência das infecções oportunistas; 4. A relevância dos efeitos adversos causados presumidamente pelos TARV, destacando-se a necrose osteoarticular, a síndrome metabólica e as doenças cardiovasculares.

O trabalho em questão contradiz a visão inicial, que referenciava a doença aterosclerótica ao uso de TARV e demonstra a importância das medidas preventivas quanto à obrigatoriedade de dieta adequada, à realização de exercícios físicos e à introdução precoce de medicamentos objetivando a correção das alterações metabólicas.

Palavras-chave

Doenças Cardiovasculares, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Aterosclerose; Espessura Íntima Média Carotídea; Rigidez Vascular, Fatores de Risco.

Correspondência: David Everson Uip •

Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 42. CEP 01441-100, Jardim América, São Paulo, SP - Brasil
E-mail: david-uip@uol.com.br

DOI: 10.5935/abc.20180082

Referências

1. DAD Study Group, Friis-Møller N, Reiss P, Sabin CA, Weber R, Monforte Ad, et al. Class of antiretroviral drugs and the risk of myocardial infarction. *N Engl J Med.* 2007;356(17):1723-35.
2. Salmazo OS, Bazan SG, Shiraishi F, Bazan R, Okoshi K, Hueb JC. Frequency of subclinical atherosclerosis in Brazilian HIV-Infected patients. *Arq Bras Cardiol.* 2018; 110(5):402-410
3. Post WS, Budolf W, Kingsley L, Palella FJ, Witt MD, Li X, et al. Associations infection and subclinical coronary atherosclerosis: the Multicenter AIDS Cohort Study (MACS). *Ann Intern Med.* 2014;160(7):458-67.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença de atribuição pelo Creative Commons